

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 263
11 de Janeiro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 8.105.790 (09/01)
- Notícias: Cinco bares são interditados em Betim por descumprirem regras de combate a Covid
- Editorial: Clima e COVID-19: crises convergentes
- Artigo: Risks of and risk factors for COVID-19 disease in people with diabetes: a cohort study of the total population of Scotland

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 68.213 | 1297 novos (08/01)¹
- N° de óbitos confirmados: 1.938 | 15 novos (08/01)¹
- N° de recuperados: 62.042 (08/01)¹
- N° de casos em acompanhamento: 4.233 (08/01)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERMELHO**

Link¹: <https://bit.ly/3i2eBsr>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 7/1				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	995	247	748
	Taxa de ocupação	80,6%	82,6%	79,9%
Suplementar	N° de leitos	730	298	432
	Taxa de ocupação	79,7%	83,9%	76,9%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.725	545	1.180
	Taxa de ocupação	80,2%	83,3%	78,8%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 8/1/2021.

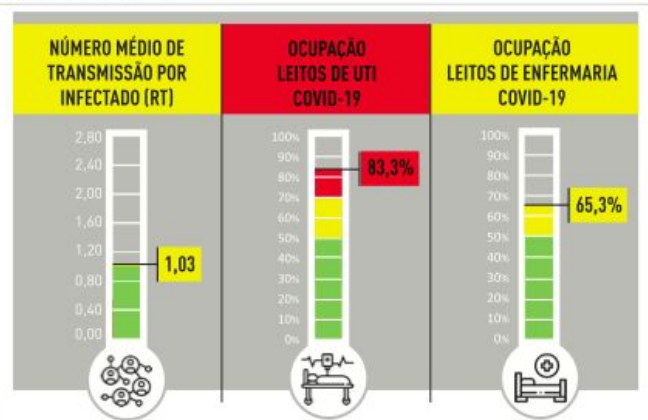
QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 7/1				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.623	875	3.748
	Taxa de ocupação	73,7%	64,3%	75,9%
Suplementar	N° de leitos	2.729	620	2.109
	Taxa de ocupação	69,1%	66,6%	69,8%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.352	1.495	5.857
	Taxa de ocupação	72,0%	65,3%	73,7%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 8/1/2021.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: PBH - atualizado em 8/1/2021.

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 592.311 (10/01)²
- N° de casos novos (24h): 4.443 (10/01)²
- N° de casos em acompanhamento: 49.541 (10/01)²
- N° de recuperados: 530.061 (10/01)²
- N° de óbitos confirmados: 12.709 (10/01)²
- N° de óbitos (24h): 115 (10/01)²

Link²: <https://bit.ly/2K7UFrG>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 8.105.790 (10/01)³
- N° de casos novos (24h): 29.792 (10/01)³
- N° de óbitos confirmados: 203.100 (10/01)³
- N° de óbitos (24h): 469 (10/01)³

Link³: <https://bit.ly/35vZH8S>

Editorial: Clima e COVID-19: crises convergentes

Há um ano atrás, as manchetes das notícias eram marcadas pelas mobilizações contra as mudanças climáticas, que vinham acompanhadas por um senso de urgência. Mas a COVID-19 deslocou esse interesse e consciência, apesar da crise climática ainda estar forte. Na verdade, as causas de ambas as crises compartilham pontos em comum e seus efeitos são convergentes. A emergência climática e a COVID-19, uma doença zoonótica, são originadas da atividade humana que levou à degradação ambiental. Nem a emergência climática e nem uma pandemia zoonótica foram inesperadas. Ambos levaram à perda evitável de vidas por meio de ações retardadas, insuficientes ou erradas. No entanto, o alinhamento de respostas apresenta uma oportunidade para melhorar a saúde pública, criar um futuro econômico sustentável e proteger melhor os recursos naturais remanescentes e a biodiversidade do planeta.

É amplamente aceito que saúde e mudança climática estão interligadas, com ampla evidência de suas interações. Nos últimos 5 anos, o Lancet Countdown on Health and Climate Change monitorou e relatou mais de 40 indicadores globais que medem o impacto de nossas mudanças climáticas na saúde. O relatório recém-publicado de 2020 inclui novos indicadores sobre mortalidade relacionada ao calor, migração e deslocamento populacional, espaços verdes urbanos, dietas de baixo carbono e os custos econômicos da perda de capacidade de trabalho devido ao calor extremo. A amplitude dos indicadores aprofundou a compreensão científica de como o clima afeta a saúde e coloca pressão sobre os sistemas de saúde. Isso se manifesta, por exemplo, nos efeitos sobre a saúde da poluição do ar que leva à asma, desafios à segurança alimentar global e redução do rendimento das colheitas, potencialmente levando a dietas pobres, acesso limitado a espaços verdes aumentando os fatores de risco para condições de saúde mental e vulnerabilidade ao calor em pessoas com mais de 65 anos. Tratar essas condições de saúde resultantes de forma eficaz depende da capacidade e da resiliência dos sistemas de saúde, que estão cada vez mais sobrecarregados em resposta às duas crises.

Tanto a COVID-19 quanto a crise climática expuseram o fato de que as pessoas mais pobres e marginalizadas da sociedade, como migrantes e refugiados, são sempre as mais vulneráveis a mudanças. No que diz respeito à mudança climática, os mais afetados pelos extremos geralmente são os que menos contribuem para as causas profundas da crise. O relatório Countdown deste ano concluiu que nenhum país está imune a perdas de vidas evitáveis decorrentes do aumento das desigualdades, com todos os indicadores do relatório seguindo uma tendência de piora.

O clima caiu do topo da agenda global por causa da indiferença política e da necessidade de lidar com o imediatismo da COVID-19. 5 anos depois do Acordo de Paris, aproveitar a oportunidade para redirecionar os interesses para a sustentabilidade oferece os co-benefícios de proteger nossa saúde futura, o meio ambiente e nossos sistemas planetários. À medida que os governos embarcam em planos de recuperação econômica na esteira do COVID-19, as preocupações com as mudanças climáticas e a equidade estão corretamente focadas em uma recuperação verde. Uma rápida transição global para fontes de energia limpa é necessária, acabando com o domínio dos combustíveis fósseis. As decisões que estão sendo tomadas agora devem enfrentar as duas crises em conjunto para garantir a resposta mais eficaz a cada uma.

Link: <https://bityli.com/Nu0xT>

Destaques do Brasil:

- Cinco bares são interditados em Betim por descumprirem regras de combate a Covid: A fiscalização da Vigilância Sanitária junto com a Guarda Municipal de Betim, na região metropolitana de Belo Horizonte, autuaram sete estabelecimentos comerciais e interditaram cinco bares que descumpriram as regras do decreto municipal de combate a pandemia pelo novo coronavírus (Covid-19), entre este sábado (9) e a madrugada de domingo (10). Neste fim de semana, a prefeitura fiscalizou os estabelecimentos para ver se eles cumpriam as normas do decreto nº 42.451, publicado no "Órgão Oficial", da última quarta (6). Segundo o texto, estão proibidos a abertura de casas de shows, cinemas, teatros, museus, parques de diversão, boliches, circos, salões de dança, congressos e seminários, entre outros, a partir deste sábado (9). O comércio não essencial, como lojas de roupas, de calçados, eletrodomésticos, papelaria, funcionará das 10h às 17h

Link: <https://bit.ly/2MQO59Y>

- Denise Garrett: "Toda vacina contra covid-19 que for para o setor privado hoje será tirada do setor público": "A vacinação só vai funcionar no Brasil se ela for pensada no sentido do coletivo. As pessoas podem pagar pelas vacinas para suas famílias, mas nem elas estarão protegidas se a população não estiver vacinada." A advertência é da infectologia Denise Garrett, ao comentar sobre o interesse do setor privado pela vacina contra o novo coronavírus. Além disso, afirma que por não haver quantitativo de vacina, toda a vacina que for para o setor privado estará sendo tirada do setor público.

Link: <https://bit.ly/3oBfk0>

Destaques do Mundo:

- Registro da vacina de Oxford pode chegar mais cedo, diz presidente da Fiocruz: A presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Nísia Trindade, afirmou que a Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) pode conceder o uso emergencial da vacina contra a Covid-19 desenvolvida pela farmacêutica AstraZeneca em parceria com a Universidade de Oxford antes do prazo de 10 dias de análise do pedido.

Link: <https://bit.ly/2LHH9vm>

- Segunda onda de Covid-19 no Reino Unido bate recorde de mortes: Desde o fim do segundo lockdown na Inglaterra, no início de dezembro, o número de pessoas admitidas em hospitais com Covid-19 no país tem aumentado rapidamente a cada dia. Nos últimos dias, o Reino Unido tem registrado números recordes de mortes devido à Covid-19. Segundo dados divulgados na sexta-feira (8/01), 1.325 pessoas morreram em 24 horas pela doença. Foi o maior número diário registrado desde o início da pandemia.

Link: <https://glo.bo/39hUKSa>

- Médico do papa Francisco morre por complicações da Covid-19: O médico pessoal do papa Francisco, Fabrizio Soccorsi, morreu aos 78 anos por complicações da Covid-19, informou o Vaticano neste sábado (9). Soccorsi, formado em medicina pela Universidade La Sapienza, estava internado havia dias no hospital Gemelli para se tratar de uma "patologia oncológica" — doença relacionada a tumor ou câncer que o Vaticano não detalhou. Ao longo da internação, ele recebeu teste positivo para o novo coronavírus e sentiu sintomas da Covid-19.

Link: <https://glo.bo/3s7D9oF>

- Saiba quais são os sintomas em pacientes que tiveram Covid-19 seis meses depois: A maioria dos pacientes hospitalizados com a Covid-19 no início de 2020 na China continua apresentando pelo menos um sintoma da doença mesmo seis meses depois dos primeiros sintomas. É o que revela um estudo divulgado anteontem pela revista médica The Lancet. Os pesquisadores, liderados por Chaolin Huang, do Hospital Jin Yin-tan - de Wuhan, onde surgiu a doença -, avaliaram 1.733 pacientes diagnosticados entre janeiro e maio com acompanhamento entre junho e setembro passados. A maioria (76%) ainda apresentava pelo menos um sintoma após seis meses do diagnóstico. O mais comum foi fadiga e fraqueza muscular (63% dos pacientes), seguido de dificuldades para dormir (26%). Ansiedade e depressão foram reportados por 23% dos pacientes.

Link: <https://bit.ly/2XubdNC>

Indicações de artigos

- **Risks of and risk factors for COVID-19 disease in people with diabetes: a cohort study of the total population of Scotland:** Nosso objetivo foi determinar o risco cumulativo de COVID-19 fatal ou tratado em unidade de terapia intensiva em pessoas com diabetes e compará-lo com o de pessoas sem diabetes, e investigar os fatores de risco e construir um modelo preditivo com validação cruzada de COVID-19 fatal ou crítico tratados em unidades de cuidados, entre pessoas com diabetes. Os riscos gerais de COVID-19 fatal ou tratado em unidade de terapia intensiva foram substancialmente elevados naqueles com diabetes tipo 1 e tipo 2 em comparação com a população de controle. O risco de COVID-19 fatal ou tratado em unidade de terapia intensiva e, portanto, a necessidade de medidas de proteção especiais, varia amplamente entre aqueles com diabetes, mas pode ser razoavelmente bem previsto usando a história clínica anterior.

Link: <https://bit.ly/2LaAeLf>

- **Quantitative SARS-CoV-2 Serology in Children With Multisystem Inflammatory Syndrome (MIS-C):** Nosso objetivo foi medir as respostas sorológicas abstratas da síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (SARS-CoV-2) em crianças hospitalizadas com síndrome inflamatória multissistêmica em crianças (MIS-C) em comparação com aqueles com doença coronavírus 2019 (COVID 19), aqueles com doença de Kawasaki (KD), e controles pediátricos hospitalizados. Descobrimos que todas as crianças com MIS-C em nossa coorte tinham altos títulos de anticorpos IgG SARS-CoV-2 RBD, que se correlacionavam com a neutralização viral. Os anticorpos RBD (receptor-binding domain) IgG também se correlacionaram com métricas de inflamação sistêmica e resultados clínicos. Assim, a medição dos títulos quantitativos de anticorpos contra SARS-CoV-2 RBD pode ter um papel no estabelecimento do diagnóstico de MIS-C, distinguindo-o de outras entidades clínicas semelhantes e estratificando o risco para resultados adversos.

Link: <https://bit.ly/3bqEyAB>

Tenha um ótimo dia!

Gustavo Soares, Melissa Amaral, Thomas Mucida

“Imaginar o que você quer como algo que já existe abre as portas para a sua concretização”

Shakti Gawain

8

11 de Janeiro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa
Carolina Belfort Resende Fonseca
Edmilson José Correia Júnior
Felipe Eduardo Fagundes Lopes
Guilherme Neves de Azevedo
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Gustavo Monteiro Oliveira
Heitor Smiljanic Carrijo
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia de Andrade Inoue
Juliana Almeida Moreira Barra
Juliana Chaves de Oliveira
Larissa Gonçalves Rezende
Laura Antunes Vitral
Lucas Souza França
Ludimila Lages Ribeiro
Matheus Bitencourt Duarte
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Melissa Amaral Carneiro
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique Cavalcante Lima
Raphael Herthel Souza Belo
Rebeca Narcisa de Carvalho
Roberta Demarki Bassi
Tévin Graciano Gomes Ferreira
Vinicius Rezende Avelar

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico
Contato:
boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

